



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675 – 1127) — 09 a 11 de outubro de 2023 — Centro Universitário São Lucas — Porto Velho

A NEGLIGÊNCIA DA DOENÇA LEISHMANIOSE EM RONDÔNIA.

Jamily dos Santos Mendonça, Escola EMTI Brasília.

jamily.ms08@gmail.com

Maria Eduarda de Lima Prestes Melo, Escola EMTI Brasília.

Duddamariaa4@gmail.com

Gustavo Souza Colares, Escola EMTI Brasília.

guuhcolares@gmail.com

Maria Eduarda Frazão Gama da Silva, Escola EMTI Brasília.

mariaeduardaj2madu@gmail.com

Adryni Vitória Lima Carvalho, Escola EMTI Brasília.

adrynivivi@gmail.com

Murilo Medeiros Franklin De Lima, Escola EMTI Brasília.

Murilomedeiros544@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é uma doença grave causada por parasitas do gênero leishmania, transmitida através da picada de insetos flebotomíneos que compõem várias espécies de hematófagos (insetos que se alimentam de sangue). Há dois tipos de leishmaniose: a visceral, caracterizada por anemia, febre, fraqueza, dor abdominal, além da redução da força muscular e pode ser letal se não tratada corretamente em humanos e cães, e a leishmaniose tegumentar, que causa hematomas na pele e mucosa, porém não é letal. Durante o período de 2011 a 2021, Rondônia relatou 5 casos de leishmaniose visceral e 10.957 casos da tegumentar americana, sendo Porto Velho e Vilhena as áreas mais afetadas. Foi observada uma diferença estatística significativa entre os casos de leishmaniose visceral e tegumentar americana em relação à escolaridade e a localização periurbana. Diante desses resultados, é essencial implementar medidas de educação em saúde, melhorar a infraestrutura sanitária e realizar campanhas de conscientização sobre a doença. Essas ações auxiliarão na redução da incidência das leishmanioses e na melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é esquematizar as causas, sintomas e tratamentos da doença leishmaniose em Rondônia. **MATERIAL E METODOLOGIA:** A metodologia

deste estudo científico consistiu na coleta de dados epidemiológicos sobre a incidência de leishmaniose em Rondônia no período de 2011 a 2021. Foram analisados registros de casos de leishmaniose visceral e tegumentar americana, além de informações demográficas como escolaridade e localização Peri urbana. Além disso, foram utilizadas informações provenientes de estudos realizados pela Fiocruz Rondônia, Lacen e Fapero, que contribuíram para o conhecimento sobre a presença do parasito causador da doença, transmissores e medidas de controle adotadas na região. Os resultados obtidos embasaram a proposição de medidas de educação em saúde, melhoria da infraestrutura sanitária e campanhas de conscientização como estratégias para reduzir a incidência das leishmanioses em Rondônia e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Fiocruz Rondônia realizou estudos sobre a leishmaniose, identificando a presença do parasito causador da doença e avançando no conhecimento dos transmissores em Rondônia. Foram registrados casos recentes de leishmaniose tegumentar em Cacoal-RO. Rondônia é considerada uma área endêmica para a doença, com cerca de mil casos anuais. Um estudo também relatou novos registros de espécies de insetos transmissores da leishmaniose em Rondônia. O Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia (Lacen) realizou o controle vetorial do transmissor da leishmaniose na zona rural de Pimenta Bueno. A Fapero apoiou a primeira patente de um fármaco anti-leishmaniose em Rondônia. O número de casos vem caindo em Rondônia desde 2019. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, a importância de conscientizar a população para a prevenção da transmissão desta doença. Diante disso, podemos adotar as seguintes medidas: limpeza e higiene são as melhores medidas de prevenção. Como a leishmaniose se reproduz em locais com matéria orgânica, é preciso manter os quintais limpos e evitar o acúmulo de lixo e água parada. Outra forma seria o uso de inseticidas. Que podem ser aplicados nas paredes de domicílios e abrigos de animais. No entanto, a indicação é apenas para as áreas com elevado número de casos ou em surto de leishmaniose visceral.